SEMINÁRIO MISSIOLÓGICO E TEOLÓGICO DANIEL BERG

O PENSAMENTO DE KARL MARX

RESENHA CRÍTICA

Autores:
Raimundo Nonato M da Costa
Leonardo Ramalho
Cláudio L G Duarte

O PENSAMENTO DE KARL MARX

Este trabalho propõem-se a observar superficialmente o pensamento de Karl Marx (1818 – 1883), nascido na cidade capital da província do Reno, Tréveros, cuja tradição remonta aos tempos de Roma, filho de judeus de classe média, cujo pai era advogado, convertido ao luteranismo, foi economista, historiador, sociólogo, teórico político, jornalista, e revolucionário socialista, que se tornou um dos autores mais influentes do pensamento moderno.

As teorias críticas de Marx sobre sociedade, economia e política, entendidas coletivamente como marxismo, sustentam que as sociedades humanas se desenvolvem através da luta de classes. No modo capitalista de produção, isto manifesta-se no conflito entre as classes dirigentes, conhecidas como a burguesia, que controlam os meios de produção e as classes trabalhadoras, conhecidas como o proletariado, que permitem a existência destes meios através da venda da sua força de trabalho em troca de salários. Empregando uma abordagem crítica conhecida como materialismo histórico, Marx previu que o capitalismo produzia tensões internas como os sistemas socioeconómicos anteriores e que estas levariam à sua autodestruição e substituição por um novo sistema conhecido como o modo de produção socialista. Para Marx, os antagonismos de classe sob o capitalismo — em parte devido à sua instabilidade e natureza propensa a crises — iriam dar origem ao desenvolvimento da consciência de classe da classe trabalhadora, levando à sua conquista do poder político e, eventualmente, ao estabelecimento de uma sociedade comunista sem classes, constituída por uma livre associação de produtores. Marx insistiu ativamente na sua implementação, argumentando que a classe trabalhadora deveria levar a cabo uma ação proletária revolucionária organizada para derrubar o capitalismo e provocar a emancipação socioeconómica.

Marx é descrito como uma das figuras mais influentes na história da humanidade, e o seu trabalho tem sido elogiado e criticado. Muitos intelectuais, sindicatos, artistas e partidos políticos em todo o mundo foram influenciados pelo trabalho de Marx, com muitos a modificarem ou adaptarem as suas ideias. Marx é tipicamente citado como um dos principais arquitetos da ciência social moderna.

"Para Marx a crítica da religião é o pressuposto de toda crítica social, pois crê que as concepções religiosas tendem a desresponsabilizar os homens pelas consequências de seus atos. Marx tornou-se reconhecido como crítico sagaz da religião devido à sentença que profere em um escrito intitulado Crítica da filosofia do direito de Hegel: “A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, assim como é o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo.” Em verdade, Marx se ocupou muito pouco em criticar sistematicamente a atividade religiosa. Nesse quesito ele basicamente seguiu as opiniões de Ludwig Feuerbach, para quem a religião não expressa a vontade de nenhum Deus ou outro ser metafísico: é criada pela fabulação dos homens."

Algumas das principais ideias de Marx são:

- A sociedade é dividida em classes exploradoras e exploradas.
- A classe operária deve tomar o poder e os meios de produção.
- O comunismo é a sociedade idealizada, onde todos os bens são de todos.
- A alienação é a dependência entre as pessoas.
- A mais-valia é a extração de valor dos trabalhadores.
- A história da humanidade é baseada na luta de classes.
- O socialismo científico é a teoria que leva ao comunismo.

- O materialismo histórico dialético, que considera a produção material da humanidade como objeto de estudo
- A análise crítica do capitalismo, que considera que o capitalismo explora o proletariado

O marxismo influenciou o movimento feminista, que lutou pela igualdade de gênero.

Ao analisarmos a vida e o conteúdo sócio político produzido por Marx, somos obrigados a averiguar de forma mais precisa, sua formação intelectual e religiosa, pois só assim teremos uma clara ideia desse homem que tanto transtornou a humanidade.

Considerando sua família, não temos dúvida que foi instruído na cultura judaica, portanto, admira-se defender o ateísmo com tanto vigor. Sua mãe, como qualquer outra mãe judia, certamente lhe instruiu na religião judaica. Por outro lado, seu pai, Heinrich Marx era um advogado e conselheiro de justiça na cidade de Tréveros, na Alemanha. Na época, os judeus tinham seus direitos limitados e não podiam exercer determinadas profissões. Por isso, Heinrich Marx se converteu ao luteranismo para poder seguir trabalhando como advogado. Donde conclui-se que à semelhança dos judeus "marranos ou anusins", convertidos a força ao cristianismo, no Século XIV, nos faz pensar que o conteúdo cultural e religioso lhe era evidente.

Por outro lado, sabemos que durante sua formação acadêmica, Marx foi influenciado por vários filósofos, como Kant, Hegel, Ludwig Feuerbach, Adam Smith, David Ricardo, Jean-Jacques Rousseau, Charles Fourier, Henri de Saint-Simon e Pierre-Joseph Proudhon, contribuindo para a concretização de suas ideias revolucionárias.

Não obstante, conhecedores da condição espiritual do homem e a interferência que a humanidade sofre com os intentos o Adversário, entendemos que Marx foi um instrumento de Satanás para trazer forte dano às sociedades, haja vista, sua influência maligna é sentida em todos os continente, ao longo dos anos.
Passemos agora a discorrer sobre suas ideias:

- A sociedade é dividida em classes exploradoras e exploradas.
Isso não passa de falácia, pois implantadas suas ideias, em diversos países, vemos que a exploração no regime implantado por ele, é mais evidente e danosa.

- A classe operária deve tomar o poder e os meios de produção.
Não existe "classe operária" sem que haja quem os conduza à produtividade, ou seja, não existe trabalhador sem patrão!

- O comunismo é a sociedade idealizada, onde todos os bens são de todos.
Outra falácia, pois se os bens não tem dono, logo se perde, pois aquilo que não é de ninguém, não há quem o preserve.

- A alienação é a dependência entre as pessoas.
Marx propõem que no sistema capitalista, o operário se vê alienado por não ter controle sobre o que produz, tão pouco sobre sua própria vida ou sua condição humana, visto que se transforma em uma mera peça na engrenagem produtiva. Isso é uma grande mentira, pois aquele que produz, tem o pago de seu trabalho, "o trabalhador é digno de seu salário", nos diz as Escrituras. Portanto, aquele que produz é remunerado, proporcionando-lhe uma vida melhor que lhe satisfaça suas necessidades. Ainda podemos vislumbrar a ascensão daquele operário, à medida que se capacita tecnologicamente, galgando salários melhores ou ainda, aquele operário, pode se tornar patrão (o capitalista), o que é impossível nos regimes comunistas.

- A mais-valia é a extração de valor dos trabalhadores.
Marx propõem que a "mais valia" é o lucro que os capitalistas extraem dos operários, pois o custo da produção não é exatamente o valor que o produto produzido, ou seja, Marx afirma que o lucro gerado na venda de um produto acima do valor de seu custo de produção é uma exploração do capitalista em relação ao operário. Ainda que se considere o lucro como acréscimo no valor venal do produto, todo trabalho deve gerar riquezas, do contrário qual seria a lógica? Marx se aproveita dessa lógica aparentemente lesiva, para inocular seus argumentos revolucionários na consciência social. Desta forma, entendemos que todo o trabalho tem por objetivo gerar riqueza, que certamente, não será na mesma proporção entre o capitalista, que despende o capital produtivo e o operário, que recebe sua parte no processo produtivo. Nada mais comum e justo!

- A história da humanidade é baseada na luta de classes.
Outra grande mentira, pois a história da humanidade é baseada nas conquistas que o homem realiza ao longo da história. Tratar esse processo de conquista como mera luta entre classes é no mínimo ardiloso e dissimulado, pois em um sem número de episódios, vemos a humanidade se unindo para auferirem um bem comum. Em uma mente pervertida e eivada de corrupção, todos os pensamentos levam ao conflito, combustível vital para o pensamento revolucionário.

- O socialismo científico é a teoria que leva ao comunismo.
Para Marx, o socialismo científico era uma abordagem que utilizava a metodologia materialista e dialética para entender as leis do desenvolvimento histórico e as contradições do capitalismo. Ele acreditava que, através dessa análise, era possível compreender que o capitalismo se autodestruiria devido às suas contradições internas (como a exploração da classe trabalhadora pelos capitalistas), o que era verdade, apenas em sua mente corrompida, haja vista, o florescer das nações capitalistas e o declínio das nações comunistas, o que na atualidade é simples constatar.
- O materialismo histórico dialético, que considera a produção material da humanidade como objeto de estudo.
É um método de análise do desenvolvimento humano proposto por Marx, onde se baseia na ideia de que o homem transforma a natureza e se modifica no processo, e que a história é marcada por conflitos de classes sociais. Caracteriza-se por:
- Considerar que o desenvolvimento humano é marcado por conflitos de classes sociais
- Reconhecer a relação entre opostos na realidade material
- Investigar o processo de autovalorização do capital
- Considerar que o passado tem muito a dizer sobre o presente
Desenvolveu-se a partir da crítica a:
- Filosofia idealista alemã, principalmente de Hegel
- Economia política inglesa de Smith e Mill
- Socialismo utópico francês de Proudhon
"Um abismo chama outro abismo ao fragor das catadupas", é assim que observamos as ideias de Marx, não obstante, foram sendo solidificadas pela amalgama de outros pensadores tão ou mais corrompidos que ele próprio.

- A análise crítica do capitalismo, que considera que o capitalismo explora o proletariado.
Essa mentira vem sendo difundida amplamente ao longo dos séculos, trazendo consigo uma turba de homens desprovidos do conceito de justiça e paz. Seus esforços são cotidianamente ampliados por outros que igualmente desprovidos inflamam as mentes fragilizadas daqueles que se perdem.

Não encontramos se quer pontos positivos que pudéssemos aproveitar nesta pequena resenha, o tempo e a história nos mostram que Karl Marx foi mais um dos instrumentos de

Satanás neste mundo que perece. Suas ideias, bem tecnificadas, trazem um verniz acadêmico a esta ideologia tão nefasta. Portanto, o que depreendemos deste trabalho é que a inclinação do homem ao pecado, lhe faz atentar contra si próprio.

Obras Principais
1. "O Manifesto Comunista" (1848): Co-escrito com Friedrich Engels, este manifesto apresenta os princípios básicos do comunismo e a visão de uma sociedade sem classes.
2. "O Capital" (1867): Esta obra é uma crítica detalhada do capitalismo e apresenta a teoria do valor-trabalho e a análise da exploração do trabalhador.
3. "A Ideologia Alemã" (1845-1846): Esta obra é uma crítica à filosofia alemã e apresenta a teoria do materialismo histórico.
4. "A Miséria da Filosofia" (1847): Esta obra é uma crítica à filosofia de Pierre-Joseph Proudhon e apresenta a teoria da luta de classes.

Essas são apenas algumas das principais teorias e obras de Karl Marx. Seu pensamento teve um impacto profundo na história e continua a influenciar a política, a economia e a filosofia até hoje.

O manifesto comunista

"O Manifesto Comunista" é um documento político e filosófico escrito por Karl Marx e Friedrich Engels em 1848. É considerado um dos textos mais influentes da história do socialismo e do comunismo.

Resumo

O Manifesto Comunista é uma crítica ao capitalismo e uma defesa da revolução proletária. Marx e Engels argumentam que a história é moldada pela luta de classes entre a burguesia (classe dominante) e o proletariado (classe trabalhadora). Eles defendem que a revolução proletária é necessária para derrubar a burguesia e estabelecer uma sociedade comunista.

Principais pontos

1. A luta de classes: Marx e Engels argumentam que a história é moldada pela luta de classes entre a burguesia e o proletariado.
2. A crítica ao capitalismo: Eles criticam o capitalismo por criar desigualdades econômicas e sociais, e por explorar o trabalhador.
3. A defesa da revolução proletária: Marx e Engels defendem que a revolução proletária é necessária para derrubar a burguesia e estabelecer uma sociedade comunista.
4. A sociedade comunista: Eles descrevem a sociedade comunista como uma sociedade sem classes, sem Estado e sem propriedade privada.

Influência

O Manifesto Comunista teve um impacto profundo na história do socialismo e do comunismo. Ele influenciou a formação de partidos comunistas em todo o mundo e inspirou revoluções e movimentos sociais.

Citações famosas

- "A história de todas as sociedades até agora é a história da luta de classes."
- "Os proletários nada têm a perder, a não ser suas correntes. Têm um mundo a ganhar."

- "Os comunistas não precisam esconder suas opiniões e intenções. Eles declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente."

O Manifesto Comunista é um documento fundamental para entender a teoria marxista e a história do socialismo e do comunismo.

O capital - 1867

"O Capital" é uma obra fundamental escrita por Karl Marx e publicada em 1867. É considerada uma das principais obras da teoria marxista e uma crítica detalhada do capitalismo.

Resumo

"O Capital" é uma análise crítica do sistema capitalista, apresentando uma teoria da exploração do trabalhador e da acumulação de capital. Marx argumenta que o capitalismo é baseado na exploração do trabalhador, que é forçado a vender sua força de trabalho por um salário inferior ao valor que produz.

Principais pontos

1. A teoria do valor-trabalho: Marx argumenta que o valor de uma mercadoria é determinado pelo tempo de trabalho necessário para produzi-la.
2. A exploração do trabalhador: Marx defende que o capitalista explora o trabalhador, pagando-lhe um salário inferior ao valor que produz.
3. A acumulação de capital: Marx argumenta que o capitalista acumula capital através da exploração do trabalhador e da reinvestimento dos lucros.
4. A crise do capitalismo: Marx prevê que o capitalismo é instável e propenso a crises, devido à sua natureza exploratória e à concorrência entre os capitalistas.

Estrutura da obra

"O Capital" é dividido em três volumes:

1. Volume I: O Processo de Produção do Capital: Marx analisa a produção de mercadorias e a exploração do trabalhador.
2. Volume II: O Processo de Circulação do Capital: Marx examina a circulação de capital e a acumulação de capital.
3. Volume III: O Processo Global da Produção Capitalista: Marx analisa a relação entre o capital e a sociedade, e prevê a crise do capitalismo.

Influência

"O Capital" teve um impacto profundo na teoria econômica e na política. Influenciou a formação de partidos comunistas e socialistas em todo o mundo, e inspirou movimentos sociais e revoluções.

Citações famosas

- "O capital é trabalho morto, que só se anima quando suga trabalho vivo."
- "A exploração do trabalhador é a base do sistema capitalista."
- "A crise do capitalismo é uma crise de sobreprodução e subconsumo."

"A Ideologia Alemã" é uma obra escrita por Karl Marx e Friedrich Engels entre 1845 e 1846. É considerada uma das principais obras da teoria marxista e uma crítica à filosofia alemã da época.

Resumo

"A Ideologia Alemã" é uma crítica à filosofia alemã, particularmente à escola de pensamento conhecida como "Jovem Hegeliano". Marx e Engels argumentam que a filosofia alemã é idealista e abstrata, e que não leva em conta as condições materiais e econômicas da sociedade.

Principais pontos

1. Crítica ao idealismo: Marx e Engels criticam a filosofia idealista, que considera a consciência e a ideia como a base da realidade.
2. Materialismo histórico: Eles apresentam a teoria do materialismo histórico, que considera a história como um processo de luta de classes e de desenvolvimento das forças produtivas.
3. Crítica à religião: Marx e Engels criticam a religião como uma forma de alienação e de controle social.
4. Defesa do comunismo: Eles defendem o comunismo como uma forma de sociedade que supera a exploração e a alienação do capitalismo.

Estrutura da obra

"A Ideologia Alemã" é dividida em duas partes:

1. Parte I: Crítica à filosofia alemã: Marx e Engels criticam a filosofia alemã, particularmente a escola de pensamento conhecida como "Jovem Hegeliano".
2. Parte II: A ideologia alemã: Eles apresentam a teoria do materialismo histórico e criticam a religião e a sociedade capitalista.

Influência

"A Ideologia Alemã" teve um impacto profundo na teoria marxista e na história do pensamento socialista. Influenciou a formação de partidos comunistas e socialistas em todo o mundo.

Citações famosas

- "A história de todas as sociedades até agora é a história da luta de classes."
- "A religião é o ópio do povo."
- "O comunismo é a forma mais desenvolvida da sociedade humana."

"A Miséria da Filosofia" é uma obra escrita por Karl Marx em 1847. É considerada uma das principais obras da teoria marxista e uma crítica à filosofia de Pierre-Joseph Proudhon.

Resumo:

"A Miséria da Filosofia" é uma resposta à obra "O Sistema das Contradições Econômicas, ou A Filosofia da Miséria" de Pierre-Joseph Proudhon. Marx critica a filosofia de Proudhon,

argumentando que ela é idealista e não leva em conta as condições materiais e econômicas da sociedade.

Principais pontos:

1. Crítica ao idealismo: Marx critica a filosofia idealista de Proudhon, argumentando que ela não leva em conta as condições materiais e econômicas da sociedade.
2. Defesa do materialismo histórico: Marx defende a teoria do materialismo histórico, argumentando que a história é um processo de luta de classes e de desenvolvimento das forças produtivas.
3. Crítica à teoria da propriedade: Marx critica a teoria da propriedade de Proudhon, argumentando que ela é baseada na ideia de que a propriedade é um direito natural, em vez de ser uma construção social.
4. Defesa do comunismo: Marx defende o comunismo como uma forma de sociedade que supera a exploração e a alienação do capitalismo.

Influência:

"A Miséria da Filosofia" teve um impacto profundo na teoria marxista e na história do pensamento socialista. Influenciou a formação de partidos comunistas e socialistas em todo o mundo.

Citações famosas:

- "A filosofia de Proudhon é a filosofia da miséria."
- "A propriedade é um direito social, não um direito natural."
- "O comunismo é a forma mais desenvolvida da sociedade humana."

Na obra A Ideologia Alemã, Marx apresenta os pressupostos de seu novo pensamento. No Manifesto Comunista, apresenta sua tese política básica, propondo a construção de uma nova sociedade, derrubando a burguesia através da luta contra a propriedade privada de poucos. No ensaio "Sobre a Questão Judaica", apresenta sua crítica à religião, dizendo que não se deve apresentar questões humanas como teológicas, mas as teológicas como questões humanas, e que afirmar ou negar a existência de Deus, são ambas teologia. Para ele, deve-se sempre ver as religiões como reflexões fantasiosas do ser humano acerca de si mesmo, mas que representam a condição real a qual está submetido o ser humano. Em Crítica ao Programa de Gotha, Marx faz sua mais extensa e sistemática apresentação do que seria uma sociedade socialista. Em A Guerra Civil na França, Marx supera todas as suas tendências jacobinasde antes e defende claramente que só com o fim do Estado o proletariado oferece a si mesmo as condições de manter o próprio poder recém conquistado, e o fim do Estado é literalmente o "povo em armas", ou seja, o fim do "monopólio da violência" que o Estado representa. Em O 18 Brumário de Luís Bonaparte, além da profunda análise sobre o terror da "burocracia", outros aspectos marcantes são a questão do campesinato como aliado da classe operária na revolução iminente, o papel dos partidos políticos na vida social e uma caracterização profunda da essência do bonapartismo. Karl Marx foi um dos poucos ideólogos que acompanharam todo o percurso de instabilidade política francesa pós-Revolução Francesa, revolução industrial e globalização sendo que influenciou muito na obra do autor e contribuiu para alimentar os debates políticos dentro da esquerda.